

# Palocci insiste em 'superávit anticíclico'

Economia - Brasil

*Intenção é alterar a forma como a política vem sendo executada a partir de 2005*

ROSANA DE CASSIA

**B**RASÍLIA - O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, defendeu ontem a estratégia do governo de realizar superávit nas contas públicas para manter a dívida sob controle, mas reafirmou a intenção de alterar a forma pela qual essa política vem sendo executada. Em entrevista ao programa *Bom Dia, Brasil*, da TV Globo, ele confirmou que o governo pretende, a partir de 2005, trabalhar com um superávit variável, de acordo com o crescimento econômico, de tal forma que, em momentos de crise, o País possa

gastar o que guardou e não cobrar mais da sociedade. É o chamado superávit anticíclico, no jargão dos economistas.

"É importante que o Brasil compreenda que o superávit é a melhor maneira de colocarmos a nossa dívida de forma equilibrada no futuro, reduzi-la ao longo do tempo e, com isso, ter mais recursos para investimentos de infraestrutura e para investimento social", disse o ministro. Mas, segundo ele, o que o Brasil tem feito até agora não é o adequado.

"Normalmente o Brasil economiza mais nos momentos de crise e gasta mais nos momentos de crescimento e de boa arrecadação. Deveria ser o contrário", ponderou. "Então, o que nós vamos fazer no ano que vem não é reduzir e nem aumentar o supe-

rávit. É introduzir a idéia de um superávit variável com o crescimento econômico. Se o Brasil cresce muito, guarda mais recursos para que, em um ano de dificuldade econômica, não cobre mais da sociedade e possa gastar o que guardou para investimentos e para normalizar a situação do País. É uma maneira mais adequada de fazer um supe-



*O que o Brasil tem feito até agora não é o adequado*

**Antonio Palocci,  
ministro da Fazenda**

rávit."

**Crescimento** - Se esse mecanismo já estivesse em vigor, o superávit poderia ter sido menor no ano passado, quando a economia recuou 0,2%, segundo o IBGE. Palocci, no entanto, voltou a minimizar a queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 2003. Ele disse que o primeiro semestre foi de

pelo País em 2002, que exigiu a elevação das taxas de juros. Mas observou que, no segundo semestre, houve crescimento.

"Se olharmos o que aconteceu no último trimestre de 2003, vemos que a economia cresceu 1,5% em relação ao terceiro trimestre. Anualizando essa taxa, é um crescimento de 6%", disse o ministro. "O último dado trimestral é muito bom. É com ele que devemos trabalhar para avaliar o crescimento de 2004."

Para o ministro da Fazenda, "o mais importante é que o Brasil agora entre num período longo de crescimento econômico". Segundo Palocci, os dados indicam que a economia começa a ser recuperar como um todo, embora alguns setores, como a agricultura e as exportações, estejam em ritmo bem mais acelerado do que os demais.

forte retração econômica, em consequência da crise vivida